

AUDIO

+ GUIA HI-FI CHOICE

TESTE ESPECIAL

Krell MD1/SBP-16X DAC

TESTES

Kef 105/3

Sony CDP-770

Yamaha KX-1200/U

Pioneer A-91D

JPW P1

REPORTAGEM

Audioshow 90

TECNOLOGIA

Bitstream



Ganhe um Leitor de CDs
Bitstream da Philips

KRELL MD1/ SBP-16X DAC

O milagre de Santo Agostinho



A primeira vez que nos encontramos foi no Penta Show. Lá estava ele, belo e estranho, a tampa de cristal acrílico descendo lentamente, como um amante meigo debruçando-se sobre o corpo brilhante do disco, que rodopiava já numa orgia de prazer. Ao lado, o conversor, as entranhas expostas à voracidade dos olhares curiosos: os componentes electrónicos alinhados como soldados disciplinados numa parada em honra da pátria digital, que juraram defender contra a barbárie analógica – anacrónica, ultrapassada, senil (?).

Dan Agostino, com quem jantara na véspera, sorridente como quem é pai pela primeira vez, a mão nervosa em frente da minha máquina fotográfica: «Não uses o flash. Com o conversor em funcionamento, e sem a tampa protectora, o disparo pode apagar as memórias EPROM». Assustei-me. Mas fiquei ao mesmo tempo aliviado, como se tivesse milagrosamente sido impedido de cometer um crime; um homicídio involuntário na pessoa de José Carreras, o meu tenor preferido, cuja voz enchia a sala e a alma dos presentes, vibrante de emoção e

de religiosidade profunda.

«O segredo não está no número de bits ou mesmo na linearidade a níveis baixos – utilizamos mesmo os vulgares conversores Burr Brown PCM 64P, iguazinhos aos da concorrência; o segredo está em reconstituir na perfeição a sinusóide original. Para isso utilizamos um algoritmo que denominámos de Wave Form Replicator (viram o Blade Runner?) e que se baseia numa lei matemática polinomial de ordem extremamente elevada, cuja fórmula nem eu próprio sei – limitei-me a projectar o andar analó-



gico (a Krell Digital tem projectistas próprios) – e que se destina a reconstituir com a maior precisão possível (sem os erros comuns aos códigos de interpolação normalmente utilizados) o sinal original. Isto obriga os circuitos compostos por 4 DSP Motorola 56001 a efectuar 2,8 milhões de operações por segundo!

O sistema de transporte baseia-se no mais que provado sistema Philips CDM-3, o mesmo que se utiliza no CD-ROM, que, como se sabe, exige muito maior precisão. Toda a infraestrutura em alumínio puro está suspensa em quatro torres completamente independentes. O sistema de correcção de erros é o mais poderoso actualmente no mercado. Tudo, mas tudo, o que estiver no disco é diligentemente transmitido para o conversor.

Tanto quanto a construção, como quanto a performance, o conversor Krell é único no mundo – um verdadeiro **Fórmula 1.**»

Eu nunca andei num Fórmula 1, mas pelo que me foi dado ouvir, o Krell não me impressionou pelo **poder de aceleração**, embora isso dependa fundamentalmente dos discos. O que o Krell oferece – que me leva a preferi-lo a qualquer outro (e aqui incluo todas as vedetas digitais: Accuphase, Stax, Wadia, etc.) é a **coerência temporal**. Eu explico: o que me irrita em 90% dos gira-compactos é aquela sensação de que falta qualquer coi-

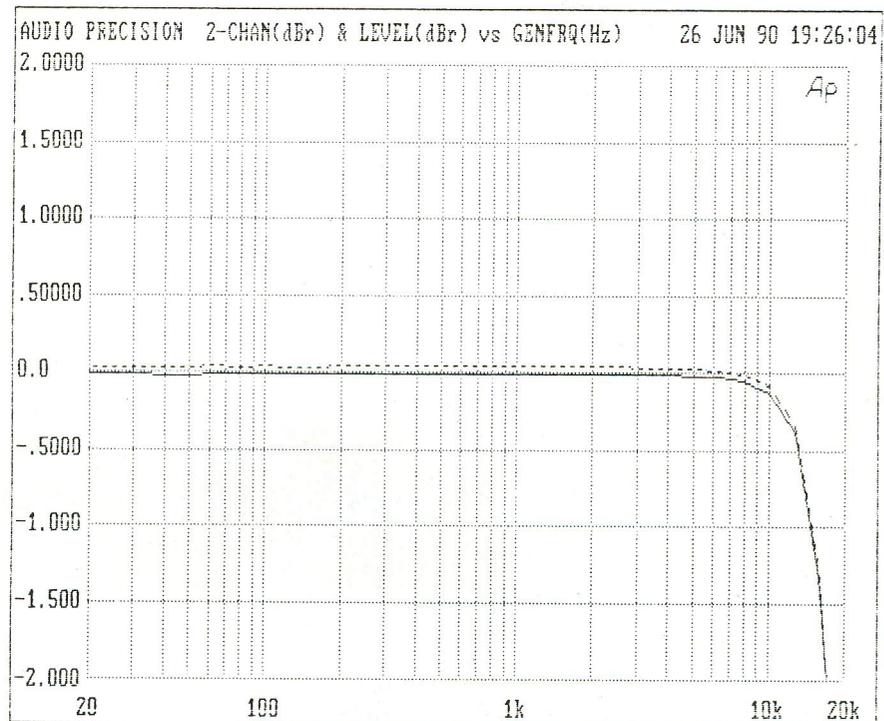


Gráfico 1

sa. É algo de indefinível, como se, no acto de amor, um dos parceiros estivesse ausente – não o corpo mas o espírito. Ah, vejo que me compreenderam! Pois, é isso mesmo: o acto consuma-se; dá prazer, mas...

Por vezes, nem conseguimos explicar ao outro o que está errado. *It*

just ain't right, como dizem os Americanos. *Maybe next time*. Só que da próxima vez, tudo volta ao mesmo. Quem nunca experimentou, não pode julgá-lo; mas pode julgá-lo quem nunca experimentou (que me perdoe Camões)...

Em Paris, voltei a encontrar-me

Teste especial

com o Krell. Na Cidade-Luz, na Cidade-Amor. Comunhão total de corpo e alma. Emma Kirkby, Helen Miller, Caballé, Tracy Chapman, Te Kanawa. Que grande farra!

Em Lisboa, no Novotel, inesperadamente, ei-lo de novo. O conversor passou quase incógnito. Apenas o sistema de transporte brilhou: belos os cabelos de cristal escuro que escondiam de olhares indiscretos o sorriso resplandecente dos discos de prata e ouro encimados por um pesado ornamento estabilizador. Apenas o corpo, o sistema de transporte MD1, vingou. A alma, o conversor, foi, na circunstância, preterida em favor do modesto Deltec PDM1. É mais afável, mais envolvente, mais simpático, mais natural, mais musical, mais... analógico, dizia-se. Ah, então era isso, a nostalgia do analógico! Discos compactos sim, mas com a dinâmica, as colorações, a resolução (e a distorção!) típica dos sistemas analógicos. Levei os dois (as duas ?) para casa. Queria tirar a limpo se valia a pena arruinar-me por alguém habituado ao luxo dos melhores ambientes e ao contacto exclusivo com pessoas de classe social elevada; ou se, por um décimo do preço, o PDM-1 me faria esquecer as noites de amor de Londres e Paris. Não fez.

O PDM-1 é como aquelas pessoas adoráveis que passam a vida a pendurar-se em nós, a beijar-nos, a perguntar se está bem assim, a quem não somos capazes de dizer que não mais por inércia do que por convicção. Numa palavra tem uma grande alma mas é melado, sem personalidade - soa como as pessoas acham que deve soar. Em contrapartida é acessível, viável, disponível; está ali à mão, e é tão superior à concorrência que faz raiva saber que o comportamento no laboratório denota evidentes anomalias genéticas.

O Krell é altivo. Diz-nos na cara mesmo aquilo que não queremos ouvir. Diz a verdade, separa o trigo do joio, o clarinete da requinta, a flauta de metal da de madeira, a corda de nylon da corda de metal, a sibilante do silvo sibilino, a tripa de porco da matéria sintética, focando de uma forma precisa cada átomo do som, mas apresentando o conjunto de uma forma coerente, homogénea, neo-realista, crua, sim, mas sem excessos - de brilho, dureza, compressão ou outros normalmente associados à reprodução dos discos compactos. Não quer que gostemos dele. É o que é. Sabe quem é. Um ser superior. Único. Cujo preço o transforma numa miragem longínqua. Impossível. Foi um sonho lindo de Verão. Que fazer

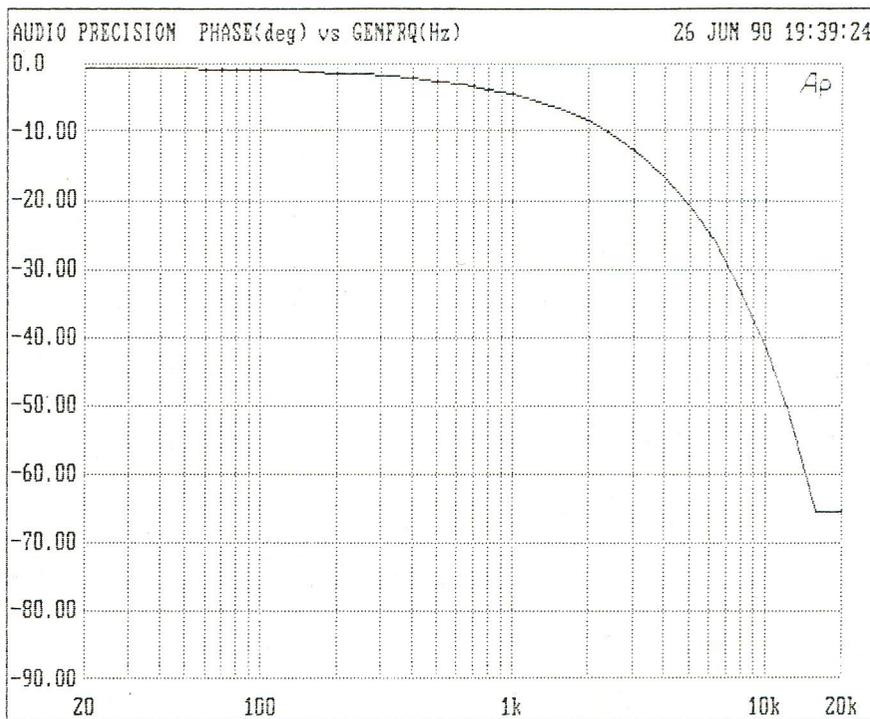


Gráfico 2

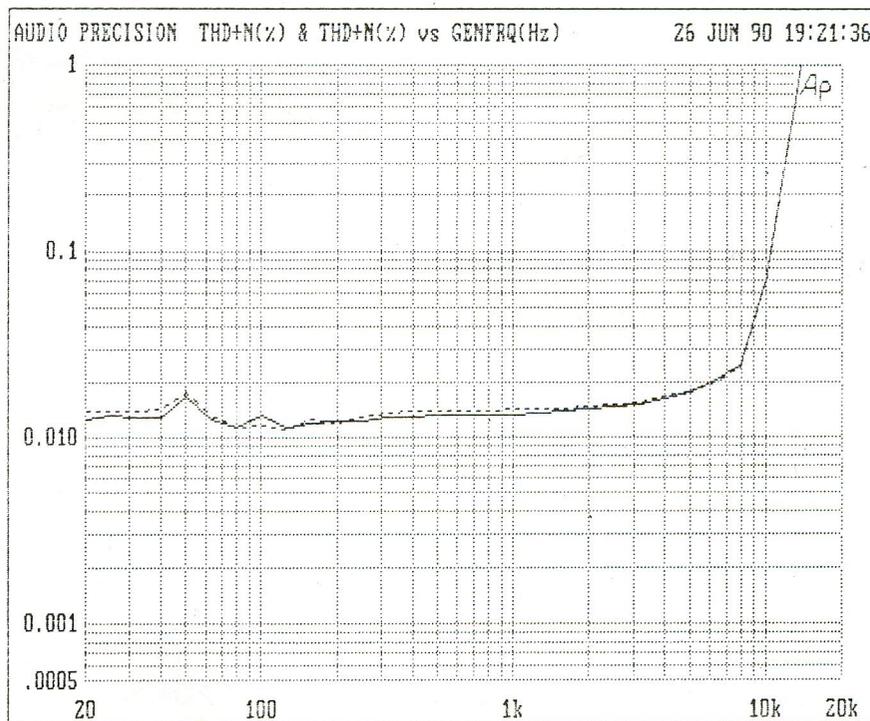


Gráfico 3

para o esquecer ?

Tinha, entretanto, lido a análise crítica de Martin Colloms na *Hi-Fi News*, uma revista que, inesperadamente, desapareceu dos circuitos de distribuição em Portugal. Martin Colloms, com quem ultimamente tenho tido maior afinidade de critérios do que no passado (talvez porque utilizamos agora o mesmo modelo de colunas e tipo de amplificação) considera os conversores Krell SBP 64 e SBP 16 (a versão que me coube

testar, embora no artigo «O melhor sistema do mundo» me estivesse a referir, não a este, mas ao modelo de 64xoversampling com alimentação separada e duplo circuito integral de conversão, incluindo o *wave form replicator*) como as actuais referências a nível mundial, colocando, no entanto, o Meridian 208 a um nível semelhante. Concordo em absoluto com ele. Ora isto só iria agravar a minha dependência. Curiosamente, Colloms obteve, no laboratório, re-

sultados pouco condizentes com a *performance* sónica. Talvez se eu o levasse para o laboratório, os maus resultados me refreassem os ânimos...

Vã esperança. Como se pode ver pelos gráficos, os resultados revelam uma afinação criteriosa e com objectivos precisos, isto é: aceitar alguns desvios dos padrões objectivos absolutos, desde que isso seja salutar em termos subjectivos.

A resposta de frequência, por exemplo (gráfico n.º 1), é voluntariamente limitada no extremo agudo, sem que isso resulte numa perda sensível em termos audíveis (bem ao contrário, o agudo é particularmente rico e cremoso). Até mesmo o resultado mais chocante, a rotação de fase, que chega a atingir os 62 graus aos 20 kHz (gráfico n.º 2) e é devida à multiplexagem no andar de sobreamostragem (só se verifica no modelo SBP16) é totalmente inaudível, pois, de acordo com A. Oliveira, é regular e não sofre de descontinuidades (estas, sim, audíveis), nem é acompanhada de desvio na amplitude o que seria desastroso. Os resultados para a distorção harmónica total (gráfico n.º 3) e para a linearidade (gráfico n.º 4) são a minha única vinganczazinha por não o poder comprar.

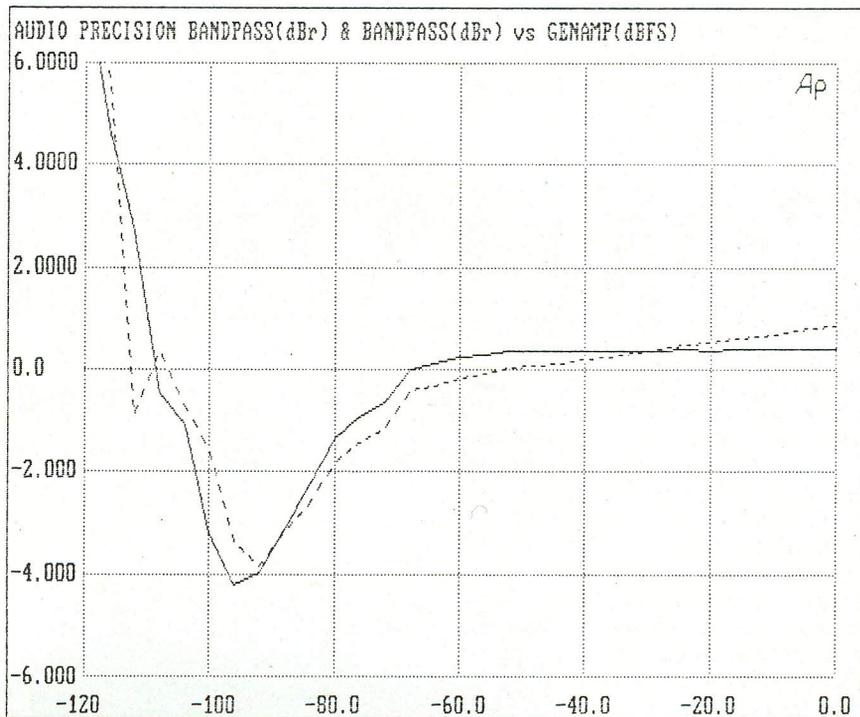


Gráfico 4

O conjunto Krell MD1/SBP16x não devia, pois, ser, **mas é**, o melhor sistema de leitura e conversão digital que já ouvi integrado no meu sistema de som. Que raiva!

O preço? Cerca de 2 500 contos! Mas valerá a pena falar em preços no caso de uma obra de arte deste calibre?

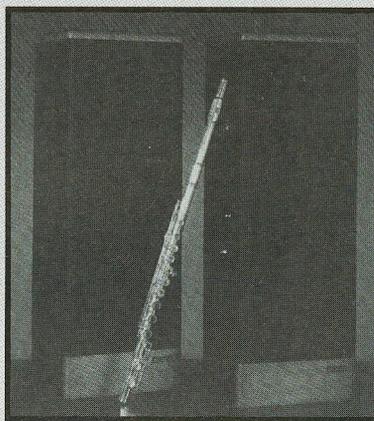
■ JVH

*As Colunas
que privilegiam
a reprodução
original*

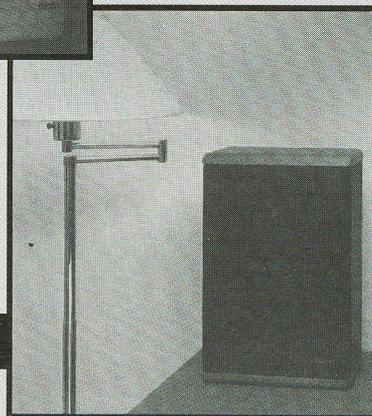
///ADVENT®

O SOM
TAL COMO
SE PRETENDE
QUE SEJA
OUVIDO

AUDIO, Cadernos do Som Publicações, Lda.



ADvent Prodigy Tower



Advent Baby II



imacústica

sociedade importadora de electrónica, limitada

RUA DUQUE DE SALDANHA, 424

4300 PORTO • TELEFONE 577319